

Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330
 Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Annuncios

Por linha, 1.ª vez — 30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações — preços convencionaes.

Redacção e Administração

15—Rua de Villa Flór—17
 GUIMARÃES

GUIMARÃES 3 DE D'OUTUBRO

ACLARAÇÃO

II

Ficou consignado no nosso numero antecedente o que julgamos necessario dizer pela nossa parte acerca d'um dos pontos de que se occupam nas suas cartas o nosso amigo, o sr. L. de Castro e que se refere á *medança* d'attitud, havida na commissão de vigilancia por alguns membros do partido progressista, que ali tinham lugar. Continuando na aclairação, que julgamos necessario fazer, occupar-nos-hemos hoje do que diz respeito á nossa despedida d'aquella commissão.

Depois do que o sr. L. de Castro diz sobre este ponto, depois da confissão feita por este cavalheiro de que, em vista das aggressões que n'aquella commissão de todos os lados nos assaltavam, S. Exc.ª a teria abandonado muito mais d'pressa que nós, e não esperaria esse *caso fortuito*, que nos obrigou a proceder do modo que procedemos, a muitos pareceria que nada mais ha a acrescentar sobre este assumpto. Não o julgamos nós assim; este foi o facto que concitou contra nós todos aquelles, que ou não tinham pleno conhecimento do modo como as coisas se passaram, ou não quizeram pesar devidamente as razões que nos forçaram, bem contra nossa vontade, a abandonar *não a causa de Guimarães mas os trabalhos collectivos*, na commissão de vigilancia, e é porisso mesmo que elle precisa de ser bem aclarado para que se apurem as responsabilidades.

Eis os factos: na commissão de vigilancia eramos aggreddidos de todos os lados, uma opinião que a representassemos era considerada prejudicial á causa e isto só porque nós a defendiamos ou mesmo só pela appoiarmos e todavia continuavamos mantendo essa posição attribuída e não descudivamos por modo algum os nossos deveres.

Invocaríamos para prova d'isto, se necessario fosse, o testemunho de todos os que foram nossos collegas, basta porem dizer-se que tendo dous de nós ido á capital, não perdemos o ensejo de mesmo então buscarmos conhecerdesenvolvadamente, tanto quanto possível, o modo porque sabiamos que o governo projectava resolver o conflicto brachero-vimaranense.

As informações, que obtivemos, expozemol-as com toda a sinceridade á commissão de vigilancia, declarando que nos seria applicado o regimen, que vigorava no municipio de Lisboa; não enviaríamos mais procuradores á junta geral, nem pagaríamos para as despesas districtas; e acrescentamos que, realisadas estas promessas, nos davamos por satisfeitos, por considerarmos esta solução como satisfatória

pois eramos attendidos nas queixas que sempre e unicamente haviamos formulado nas nossas representações contra a cabeça do districto.

Se até então haviamos sustentado uma lucta tenacissima para defender a attitude, que haviamos tomado e que, como dissemos no numero anterior, julgamos a mais conveniente para os interesses de Guimarães desde este dia essa lucta redobrou. Quando julgavamos que as nossas informações seriam bem acolhidas e pelo menos que os nossos serviços seriam favelmente apreciados, vimos com surpresa que parecia duvidar-se da sinceridade das nossas afirmações.

Era este o momento em que deviamos ter pedido licença para nos retirarmos, não o fizemos porem e continuamos a assistir ás sessões, e, ainda mais, acceptamos a missão para que se escolheram dous de nós a fim de irmos a Lisboa fazendo parte d'uma deputação da commissão.

D'alde; as nossas intenções continuaram a ser mal julgadas, a desconfiança passou do seio da commissão de vigilancia para o publico, e d'us-e então o facto do dia 27 em que o povo, estacionado em frente da Assembléa vimaranense, d'um evidentes manifestações de desagrado, que feriam a dignidade pessoal de dous de nós e a lealdade de todos, e se alguma vez se levantaram para protestarem foram ellas tão brandas, que não se fizeram notadas.

A vista de tudo isto, que está na memoria de todos, desde que por um modo tão formal se patenteava a desconfiança publica contra o nosso proceder, faltariamos ao respeito, que cada um deve a si mesmo, se continuassemos a pertencer á commissão.

Era injusta a manifestação popular e como tal a deveríamos olvidar, esperando que o tempo, aclarando os factos, nos fizesse a justiça a que tinhamos direito?

Ainda por algum tempo pensamos n'esta resolução, mas de-de que nem ao menos da propria commissão de vigilancia viu os levantar-se uma voz para stigmatizar publicamente a hostil manifestação, de que fomos alvo; ainda mais desde que no dia immediato de manhã em um jornal redigido por alguns membros da mesma commissão se nos dirigiam as mesmas insinuações e pelas mesmas palavras, que o povo havia empregado;—(coincidencia notavel e que algum mal intencionado poderia suspeitar de connivencia e a ser assim cahiria então por terra o *caso fortuito* de que nos falla o nosso amigo, o sr. L. de Castro)— qual deveria ser o nosso procedimento, decorridos dous dias depois dos factos que se passaram e sem que tivéssemos conhecimento de qualquer acção, que nos patenteasse que a commissão de

vigilancia lamentava o decorrido, antes vindo o contrario?

Todos dirão que não havia outro caminho a seguir, que não tinhamos outro passo a dar.

E' porisso que officiamos á commissão expondo que a nossa honra e dever nos impunham a sahida, sem que com isto deixamos de continuar a envidar os nossos esforços para que a causa de Guimarães obtivesse a solução em que se achava empenhada a palavra do governo.

Eis explicada a nossa celebre deserção. Não desertamos, obrigaram-nos a abandonar o lugar em que haviamos prestado os serviços compatíveis com as nossas forças, empurraram-nos, por assim dizer, pela porta fora.

Em vista do que levamos dito, digam os imparciaes a quem cabe a responsabilidade da nossa sahida da commissão de vigilancia.

Pontos nos ii

Vamos cumprir a nossa promessa.

Dissemos que o illustre deputado por este circulo, o sr. Franco Castello Branco não só declarou que apoiava o governo na solução que elle projectava do conflicto entre esta e a cidade de Braga, mas pediu para substituir o seu projecto de annexação ao Porto pelo de *autonomia municipal*.

Isto hade parecer incrível a quantos, seguindo esta questão, tem notado o cuidado especial com que os *«jornaes»* opposicionistas d'esta cidade insistem em reputar incompleto e imperfeito o *desforço conseguido pela autonomia decretada pelo governo*, e consideram completo e perfeito o *exforço* do sr. Castello Branco para lhe interpretar os desejos e proteger as aspirações.

Pois se n'este combate de brios offendidos mais ainda do que de conveniencias preteridas, querem os nossos presados collegas consagrar na urna do seu civismo a extremada dedicacão do seu deputado, como pretendem desmerecer a formula que elle preferiu para advogar os seus interesses, e como hostilizam o governo que lhe antecipou o zelo na indicacão d'ella?

Deixamos esta resposta á consciencia e á illustração dos nossos collegas.

Não temos nada com a escolha dos meios que os regeneradores d'este circulo preferam para fazer vingar os seus interesses politicos, mas temos tudo com a opção do processo que escolham para nos prejudicar.

Adoptar o conflicto de Guimarães e Braga, como *arma politica*, para recomendar um partido, que originou esse conflicto pela insensatez e relaxação da sua politica e da sua administração, e hostilizar os progressistas, que *deram satisfacão á cidade ultrajada*,—é tam completa que o seu defensor mais ardente pediu para formular em proposta sua a resolução do governo,—nem nos parece digno nem logico.

Não lh'o consentiremos pois.

A responsabilidade dos ultrajes, feitos a esta cidade, pertence toda ao partido regenerador.

A satisfacão pedida por esses ultrajes

deu-a á cidade offendida o governo progressista.

E deu-lha, espontanea e nobremente, mais larga e proficua do que os aggravadados solicitavam.

Por isso foi que o sr. Castello Branco propoz para retirar a sua proposta de annexação, e para adoptar a solução que o sr. presidente do conselho garantiu daria ao conflicto de Guimarães e Braga.

Bem conhecido o sr. Franco Castello Branco que o governo era mais largo na concessão do que sua excellencia havia sido no pedido.

Abramos o extracto da sessão da camara dos senhores deputados do dia 22 de março de 1886.

O sr. FRANCO CASTELLO BRANCO apresentou uma representação dos habitantes do concelho de Guimarães pedindo a discussão immediata na commissão e na camara do projecto de lei que o orador apresentou e que tem por fim desannexar aquelle concelho do districto de Braga.

Entendia que o sr. presidente, recommendando á commissão que se reunisse, e esta dando o seu parecer sobre o projecto, fariam um bom serviço ao paiz, porque, se a questão se não resolver, podem dar-se de um dia para o outro acontecimentos muito graves para a nação.

O sr. Presidente do Conselho de Ministros.

«A sua idea era resolver o conflicto entre Braga e Guimarães, não por uma medida especial, mas por uma medida de conveniencia geral.

Em 1880 elaborara um projecto de reforma administrativa, em que concedia a Lisboa e Porto uma administração municipal autonoma, como foi depois concedida a Lisboa em 1885, e n'esse projecto inserira um artigo pelo qual se tornava facultativa a applicação do mesmo projecto ás cidades importantes que a pedissem.

Agora, pensando na maneira de resolver a questão entre Braga e Guimarães, convencera-se de que essa resolução estava n'aquelle projecto.»

O sr. FRANCO CASTELLO BRANCO..... «Pelo interesse que tem pela causa de Guimarães estava prompto a dar a sua cooperação ao sr. presidente do conselho no seu projecto, mas, como urgia resolver o assumpto propunha uma transacção.

Essa transacção era que se substituisse o seu projecto por outro em que se concedesse a Guimarães autonomia municipal, de forma que aquella cidade não seja obrigada a nomear procuradores á junta geral, nem a pagar impostos districtaes como se fez com relação a Lisboa.

Perguntava, pois, ao sr. presidente do conselho se concordava em que antes de se encerrar a actual sessão legislativa se votasse em ambas as casas do parlamento um projecto de lei no sentido que acabava de indicar.»

Aqui estão os factos com a sua eloquencia esmagadora.

Passeiem em carro do triumpho o partido regenerador que enxovalhou os brios d'esta cidade e o sr. Franco Castello Branco que, como membro d'esse partido nem conseguiu sequer dos seus amigos,—que continuou a proteger e a apoiar,—a promessa de uma reparação, mas não preguem na columna do martyrologio o partido progressista, que limpou os nossos

brasões da lama com que os sujou o faciosismo regenerador da cidade rival.

Iludam o povo, mas não mintam a consciência, nem calunhem a historia.

Repetimos-lhe:

A responsabilidade dos ultrajes feitos a esta cidade pertence toda ao partido regenerador.

A satisfação pedida por esses ultrajes deu-a á cidade offendida o governo progressista.

E deu-a mais completa e perfeita do que lhe pediam e solicitavam.

Que pedia Guimarães?—

—A annexação ao Porto.

Que lhe deu o governo progressista?—

—A autonomia.

Que era a annexação?—

A transferencia de dependencias, obrigações e direitos municipaes de um districto para o outro.

Que é a autonomia?—

—A faculdade concedida aos municipios de resolver as suas dependencias, pautar as suas obrigações, e avaiar e produzir os seus direitos.

E' a independencia e a liberdade.

Mas ainda assim em presença d'estes factos, em vista d'estas razões, acham os nossos collegas que o «grupo» progressista d'esta cidade exaggera os factos por paixão e conveniencias politicas!

Vamos abrir ainda o extracto da sessão da camara dos senhores deputados do dia 7 de abril de 1886.

Falla o decano dos deputados do districto, o mais illustrado e talentoso, e tambem o mais firme e leal regenerador:

O sr. Guilherme de Abreu:

«Constatado este facto e antes de qualquer outra observação, deixe-me v. exc.ª cumprir um dever de cortezia, endereçando d'aqui ao brilhante e estremo campeão de Guimarães os meus parabens pelo seu extraordinario triumpho.

Sua excellencia obteve muito mais do que pedia no seu projecto e o que de certo nunca esperou que podesse conseguir.

Contentava-se com a transferencia pura e simples do concelho de Guimarães para o districto do Porto, nas mesmas condições em que elle actualmente pertence ao de Braga, e o governo, e dar a Guimarães completa franquia da superintendencia districtal e absoluta isenção de todos os encargos do districto, para os quaes, segundo a phrase do nobre presidente do conselho, não concorrerá nem com um centil.

E em homenagem á altiva princeza do Ave, ou para colorir o privilegio que lhe é conferido serão tambem elevados á categoria de municipios, antonmas o Porto, e outras cidades e concelhos importantes, que a bandeira de Guimarães, desfraldando-se victoriosa, cobrira com a sua sombra protectora.

O triumpho alcançado por esta cidade é na verdade muito grande; mas, pois que o obteve, não seria justo nem cavalheiresco negal-o.

A isto é que tem de responder os nossos collegas.

Só o sr. Guilherme d'Abreu, pela auctoridade que goza entre os regeneradores, poderia dizer aos nossos collegas que nem são justos, nem cavalheirosos.

Isto assim não lh'o disse o «grupo». Não obstante podem continuar a illudir o povo.

Correio nas aldeias

O illustradissimo ministro das obras publicas mandou proceder aos respectivos estudos para que brevemente seja estabelecida a posta rural em todas as aldeias do paiz.

Ninguém, como aquelles que vivem, na aldeia, pode avaliar os beneficios que este melhoramento vae prestar aos povos que a quatro ou cinco kilometros demoram das repartições do correio.

Há cartas que por não serem procuradas, se conservam nas estações postaes, durante algumas semanas e até alguns mezes, e algumas de bastante importan-

cia, só se recebem quando já nada aproveitam.

Assim nomeando distribuidores para as diversas localidades, acabam os inconvenientes que hoje se dão e os interessados podem descansadamente esperar em suas casas as noticias da familia e dos amigos que lá lhes serão levadas.

Como as coisas estavam, ou tinham de ir ao correio todos os dias ou então esperar que amigo ou visinho lhe diga o *F' você lá tem carta*, para o interpellado correr pressurosamente uma ou mais leguas, a procurar a sua correspondencia.

Ainda bem que o nobre ministro que é um trabalhador incansavel, conhecendo as necessidades do povo, vae procurando remedial-as o melhor que pode, para que não sejam só os grandes centros que tenham todas as commodidades, em quanto os povos das aldeias, que tambem pagam, tem vivido até hoje completamente esquecidos!

Graça

Por proposta do ministro da guerra foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo o sr. João José de Souza Christino, cirurgião ajudante do regimento de infantaria n.º 20.

Os nossos parabens.

Espolio

Por officio do consulado de Portugal no Rio Grande do Sul, datado de 21 de agosto de 1886, consta haver fallecido n'aquella cidade, no dia 15 de julho proximo passado, sem testamento nem herdeiros presntes, o s'bdito portuez Joaquim Ribeiro de Oliveira Guimarães, natural de S. Miguel de Ceixoval, d'esta concelho.

O espolio do fallecido consiste em 15:880\$250 réis ou 13:349\$000 (moeda brasileira), quantia representada em letras declarações e varios documentos de dividas, parte já prescripta e parte de difficil cobrança.

Registro predial

Consta-nos que o sr. ministro da justiça tenciona submeter á approvaçõ do parlamento uma lei, que tem por fim a remodelação e completa reforma do registro predial e hypothecario, dando-lhe por base o cadastro numerico da propriedade immovel, e providenciando de forma a evitar os graves inconvenientes e grandes imperfeições, que a pratica tem mostrado existirem na actual legislação por que se rego aquelle importante ramo do serviço publico.

Ex. liciações do «Religião e Patria»

Diz ella no seu numero 26:

«Sós não agredimos o governo, nem condemnamos o codigo administrativo sob o ponto de vista da solução do conflicto guaranense. Affirmar isso, como faz o nosso estimado collega do —17 de Julho— é *faltar scientemente á verdade* com o proposito de embulhar as questões evitando assim a difficuldade d'ellas.

Há aqui varias coisas a attender.

Em primeiro lugar; se a reforma resolvía a questão de dignidade, era porque nos izentava completamente da tutela da junta. Ora, se pelo art.º 123 nós ainda ficavamos sujeitos á mesma tutela, como quiz depois a «Religião e Patria», claro está que a questão de dignidade não tinha sido resolvida. E' assim, ou não há logica n'este mundo. Mas a «Religião» affirmava as duas proposições perfeitamente antinomicas e nós mostamos-lhe o escelho em que havia de não agir infallivelmente. Fomos nós que embulhamos? Não; nós illudamos e pedimos á «Religião» que desembulhasse o que tinha embulhado e ella desembulhou. Como? Dignamente, sem duvida alguma, e fomos verdadeiro prazer em reconhecerlo. Procedesse sempre assim a «Religião», que, apesar de tudo, é o menos incorrecto dos nossos adversarios,

e não haveria queixas entre nós. D'outra forma não podemos declarar-nos senão meo satisfeitos.

Explicando o caso, a «Religião» escreveu no seu numero 24:

«Acreditamos ainda, para prova da nossa lealdade que (o caso do art.º 123) o não attribuímos a proposito, mas a um mero lapso de relacção. Diga-nos, porque não escreveu a «Religião» este *bem dito* periodo logo no seu primeiro artigo de duvidas sobre a interpretação do art.º 123? A nossa resposta seria outra, completamente diversa. Responder-lhe hiamos:—Estamos de accordo. Vamos tratar juntos de remediar esse lapso de redacção.—Não o fez. D'ahi o exigimos que aclarasse, antes de nós respondermos, a sua attitude estranha. E aclarou, reconhecendo a lealdade do governo. Mas a «Religião», *mettendo as mãos na sua consciencia* (há-de nos permittir estes plebeisimos, filhos da nossa origem profundamente popular e pelos quaes temos uma predilecção deculida, talvez por os acharmos as expressões mais caracteristicas da lingua) a «Religião», mettendo as mãos na sua consciencia, talvez lá encontrasse mais depressa o desejo de nos embulhar (na sua expressão tambem profundamente caracteristica) do que o de illucidar um ponto duvidoso, mero lapso de redacção, como diz. E, se nós lhe não mostrassemos (ahi vae outra do mesmo genero) o *langará* em que se metteu, a «Religião», apesar do titulo, *frutava-nos vivos*. . . operação esta que não tinha novidade, se nos propozessemos a *marçyes*, mas para jornalistas vergonhosa.

Anda a «Religião» ha muito tempo queixando-se das nossas *insinuações*, das nossas *deslealdades* e *meas deslealdades*, e até *gora de fallarmos scientemente á verdade*. Diz ainda que o nosso *faciosismo* nos não deixa reconhecer nobremente a lealdade com que procedu na questão do art.º 125 com o governo. Pois, collega, é injusto queixar-nos-se; porque todas essas *lves picotas de afinte*, que tanto o magoam, não são nada d'isso para olhos imparciaes, e tem a sua origem unica nos processos que adopto commosco. Para que são habilidades de acrobata? Para que, por exemplo, suprimiu, como ainda no passado numero mostramos, as phrases que completam o sentido dos excerptos que transcreva? Mamos como a sensitiva, querem para si a liberdade de exprimir todo o jogo prohibido, mas não querem que lhe façam sangue, nem a assistem a aparr-lhe os bates. Tenha paciencia, collega; com a vari que medes será medido, olho por olho, dente por dente, quando não podarem ser dois olhos e dois dentes por cada um que nos ameace.

E comtudo, ainda lh'o não chamamos *desleal*, nem lh'o dismos que faz *insinuações*, nem que *falta scientemente á verdade*. Para muitos isto daria motivo mais que sufficiente a virulentas objurgatorias. Nós não. Somos generosos. Sabemos avaliar as difficuldades da attitude que tomou n'esta questão, questão tão triste por falta de sinceridade, e deixamos correr. P-re-b-mos que não é por mal. Que responsabilidades tem, pelas blasphemias que exclama, o homem afflicto? Mas feio é.

E' necessario porem que a «Religião» mude de systema ainda em outro ponto. A «Religião» é desconfiada. Não sabemos que ideia é a sua de *talhar carapuças* do nosso jornal. Outros farão embulhos, que é o destino ultimo das nossas tristes folhas volantes. Mas carapuças! Ora a «Religião» não só as talha, mas enterra-as até cobrir as orelhas na propria cabça. E' mal feito. Quando nos dirigimos á «Religião», nós dizemol-o claramente. Por isso, permittamos um conselho: *nã se metta aonde não é chamada. Cada crejã por seu pé pende*. Se a «Religião» se confunde, que muito que nós a confundamos tambem!

E' por todas estas considerações que nós, louvando como louvamos incondicionalmente a forma habil e correcta porque se livrou de difficuldades, dizendo o que nós queriamos que dissesse, não nos apressamos a agradecer-lhe. *Primo* fez justiça violentada. *S'cundo*, se foi perfeitamente correcta com o governo, não o tem sido commosco da mesma maneira. Ora, é claro que estes bnhos d'agua fria arrefecem um pouco o enthusiasmo que poderiamos sentir pelas suas boas açções.

Não lhe pareça natural?

«O Athleta»

Com este titulo começou a sua publicação um novo semanario politico em Macedo de Cavalheiros, de que é director politico o sr. dr. Albino Vaz das Neves. Filia-se rasgadamente no partido progressista.

Desejamos muitas prosperidades ao nosso collega.

Orthographia sonica

Recebemos uma circular do sr. dr. Barbosa Leão, convidando-nos a adherir á adopção da orthographia sonica, que sua ex.ª tão energicamente tem propagado até hoje e tenta implantar como verdadeira orthographia da lingua portugueza.

Destacamento

Na quinta feira regressou a esta cidade o destacamento, que se achava em Visella a fazer a guarnição do hospital militar em que se achavam as praças, que estavam a uso de banhos.

Enterramento

Na sexta feira ultima sepultouse no cemiterio municipal o cadáver da exm.ª sr.ª D. Maria da Gloria Ferreira Mendes da Paz, que na vesp-ra tinha sido transportado, em caixão de chumbo, da Povoa de Varzim para esta cidade, sendo depositado na igreja de S. Francisco, aonde tiveram logar os respectivos officios. O interior da igreja estava completamente forrado de preto e illuminada por grande quantidade de velas, dispostas desde o altar mór até á entrada da mesma igreja. Aos lados do caixão que assentava n'uma eça magnifica estavam pendentes tres corôas de flores primorosamente compostas, sendo uma de hera e amores perfeitos com o retracto photographico e dedicatoria do sr. Manoel Chrysostomo da Silva Basto, outra de violetas e amores perfeitos do sr. José da Silva Teixeira, que expressamente veio do Porto para assistir ao enterro, e a outra d'amores perfeitos, violetas e margaridas do sr. Antonio Augusto da Silva Caldas, que foi quem fechou o caixão, sendo a chave encerrada n'uma urna de filagrana de prata, offerecida por o mesmo sr. ao marido da finada.

Foi numerosissima a assistencia de cavalheiros de todas as classes que allumiaram ao cadáver, e muitos dos quaes o acompanharam até ao c-miterio.

Do Porto tambem veio assistir o sr. Germano Pedrosa de Figueiredo, director da caixa filial do Banco Commercial de Guimarães, n'aquella cidade.

Ordenados de ministros

Os ordenados dos ministros nas seguintes nações, são:

Em Inglaterra, 22:500\$000 reis annuaes; em Franca, 10:800\$000 reis na Russia, 8:100\$000; nos Estados-Unidos, 7:200\$000; na Hespanha reis 5:400\$000, e em Portugal, 3:000\$000 reis.

Autonomia

Na assignatura regia de sabbado foi decretada para este concelho a organisação AUTONOMICA facultada pelo novo codigo administrativo.

Está plenamente resolvido o conflito bracharo-vimaranense.

Está satisfeita a honra de Guimarães e salvaguardados os seus legitimos interesses.

Parabens a Guimarães. Gratidão ao governo progressista.

Contribuição industrial

Está resolvido e'mui promptamente um dos negocios mais importantes, que era constante e ardentemente desjudo pelo nosso povo e sobretudo pela classe industrial.

O sr. ministro da fazenda acaba de decretar que a cobrança da contribuição industrial seja permittida em quatro prestações.

No dia 9 do passado mez haviamos referido, por communicação do sr. capitão Machado, que o sr. Marianno de Carvalho decretaria em breve essa permissão e já hoje noticiamos o cumprimento da palavra do illustre conselheiro da coroa.

Tudo o que dissessemos sobre este assumpto ficaria muito áquem do que a nossa gratidão nos impulsiona.

Em 15 d'abril de 1883 a Associação Artística enviou uma repressntação ao governo solicitando essa facultade e desde esta data até que o governo regenerado occupou os bancos do poder, quasi 3 annos, não teve deferimento algum, nem ao menos, que nos consta, uma palavra de esperança e todavia é este o partido a quem Guimarães confessa tudo dever.

O sr. capitão Machado interpõe o seu valimento perante o sr. ministro da fazenda e em menos de um mez está resolvida a pretensão!

Os factos são eloquentes. Bem diziamos nós que a class industrial podia ter as bem fundamentadas esperanças de que as suas aspirações seriam realisadas. E' que nós temos a mais plena confiança no ministerio e sabemos quanto elle deseja ser agradável a este concelho. E os factos irão demonstrando o que avançamos.

Podem os nossos collegas continuar a dizer que são promessas, promessas, tudo promessas, que nós ir-lhes-hemos repondo, factos, factos, factos, factos.

Concorremos com os nossos apoucados esforços para a resolução d'este negocio e porisso nos congratulamos com as nossas felicitações ao concelho de Guimarães e enviamos os nossos agradecimentos ao sr. capitão Machado, ao sr. ministro da fazenda, ao governo progressista.

Conferencias pedagogicas

Agradecemos o convite que nos foi dirigido pelo sr. sub-inspector escolar para assistirmos ás conferencias pedagogicas, as quaes, como já noticiamos, são hoje inauguradas nas salas da Sociedade Martins Sarmento.

Olho vivo

Ao cavalheiro que de Felgueiras nos enviou uma carta acerca do assumpto da local, que em tempo publicamos com a epigraphe—olho vivo—, declaramos que a depositamos nas mãos da auctoridade administrativa para os fins convenientes, p' nos parecer que assim interpretavamos as intenções de seu auctor.

Licenças d'uso e porte d'armas

Nos dois ultimos mezes passaram-se na administração do concelho 121 licenças para uso d'espingarda. Como hão-de os pobres coelhos e perdizes resistir a tantos caçadores?

Um cyrio monstro

No escriptorio da companhia ce-rifera portuense; á praça de Carlos Alberto, achou-se em exposição uma vela que p'za a bagatella de 72 kilos e que custou 16 libras.

N'este cyrio, que vae ser offerecido a Nossa Senhora do Sameiro, está collocado um papel, onde se lê o seguinte, que reproduzimos textualmente:

*Jacintha Roza de Jesus
Viuva do
concelho de Santo Thyrso
Pelo milagre Obtido em
Beneficio Das applicações
dos Padecimentos de Sua filha
Maria Candida Vieira
Offerece.*

Falleceu ante-hontem o sr. Manoel Joaquim da Silva Guimarães, morador na rua Nova de Santo Antonio, d'esta cidade. Deixou testamento feito em fevereiro d'este anno na nota do tabellião Silva Basto.

Desastre

Na quinta-feira ultima o caseiro da quinta do Loureiro, freguezia de Fomentões andando a vindimar cahiu do alto da escada, ficando gravemente ferido e em estado de perigo.

Todos os annos, n'esta epocha, se registam muitos factos analogos, mais ou menos graves, o que prova pouco cuidado e cautela da parte dos vindimadores, que costumam fazer aquelle serviço no meio de grande galhofa e algazarra que os distrahe.

Hotel

Hontem abriu-se o novo hotel, installado no Campo do Toural n.º 15 e 18 e d' que é proprietario o sr. Joaquim José Pereira, antigo possuidor do hotel de Guimarães.

O novo hotel tem o titulo de—*Grande Hotel de Guimarães*— e achamos estabelecido com todas commodidades precisas.

O salão do jantar é muito espaçoso, podendo comportar cerca de 100 pessoas.

Agradecemos o seu convite.

Anosso presado e illustradissimo correspondente do Porto, actualmente na Foz, pedimos desculpa dos erros que se deram na publicação da sua ultima carta. E' que realmente alguns dos nomes eram tão arrezvados, que os pobres compositores snarum a bom suar para.....erral-os. Não despresamos a delicada advertencia que nos faz e promettemos de futuro ser mais exactos na revisão.

Festividades

Hontem no grande templo de S. Domingos, realisou-se a festividade em honra de N. S. do Rosario e que é uma das mais pomposas, que n'esta cidade se celebram.

Este anno não desmereceu dos annos anteriores.

A igreja achava-se ricamente decorada e firmosa de flores e luses, a musica desempenhou-se muito bem. De manhã houve missa solenne a grande instrumental e de tarde vespersas e sermão, sendo orador o nosso amigo reitor de Mascotellos.

Parabens á actual meza, que se houve n'esta solemnidade d'um modo verdadeiramente digno de louvor.

—Hoje também se realisa na egrja de S. Francisco a festividade do Patriarcha, que costuma ser feita com toda a solemnidade.

Club commercial

Esta aggremação, cujo fim é recrear e instruir os seus associados, foi inaugurada no dia 3 d'outubro do anno passado e para solemnizar o seu primeiro anniversario teve lugar hontem na casa, onde se acha installada na rua de Gil Vicente, um concerto musical promovido por uma commissão que foi nomeada para especialmente organizar as festas que deviam realisar-se.

O salão do club achava-se elegantemente adornado, tocando ali uma orchestra que era dirigida pelo distincto amador Padre Eugenio d'Araujo Motta.

O edificio estava exteriormente illuminado, e guardecido com bandeira em todas as janellas.

Dançou-se animadamente durante algumas horas.

Agradecemos o convite com que fomos obsequiados.

DESAMORTISAÇÃO

No dia 18 do corrente arrematam-se no governo civil os seguintes foros:

Foro de 18 reis, imposto na Quebrada de S. Glão, freguezia da Polvoreira emphyteuta o P. José Vieira Cildas de Vasconcellos.

Foro de 141.75 reis, imposto na quinta do Outeiro, freguezia de Pinheiro, emphyteuta o visconde de Lindoso.

CARTA DA FOZ

Tencionava não escrever hoje, porque, em boa verdade, poucas eram as noticias, e nenhuma das novas da cidade que lhe se podia transmitir.

Concer os espiantados, os rées, an'mad'es-mas, um r sumo. Assmbleia da Foz, e s no qua se encerrava a vida elegante da nossa praça, e por ante eram também estes o multrapassave's l'mes da repporçago, que são direi elegantes, mas pelo m nos verdica, e exacta.

Poder a pos apenas informal-os, que tem continuado a haver os stas concertos, e so-rées, na forma e uso do costume, tendo un'eamente varado a concorrencia das senhoras entre os dois num ros fa aces n'estas reunõs, cem, e dn estas, e que, se a quantidade t'inha estado subjeita a uma certa aita, e ba xa' de..... an maço, a qualidade se conservava porem sempre equal, e constante, representada pelas nossas mãs alegres, e fornosas banhistas.

E com isto ter a en feito uma «chronica», breve, clara, precisa, e a n'a completa, da Foz; e se assim a minha met' en osi'ade não ficasse de todo socega a poder a ac'escutar em «app'nd'ice», que os directores de salta tem desempenhado com toda a capae d'ado, e prof'ciencia a sua honrosa, e diff'cl'missão.

E depois nada má's restava que dizer da Foz, que como o nosso —17 de Julho— é também «b'semana!».

S'm senhores, e eu me expl'co: o nosso jornal sae as q'ntas, e dem'ngos, logo é «b'semana!», a Foz d'verte-se aos dom'ngos, e ás q'ntas, portanto é como o jornal.

Desl'ava pos b'anlamente a semana nas cadentes vagarosas das valsas dos dom'ngos, e ao som das melol'as das q'ntas-f'ras.

Não havia uma «novidade» de commoção, nem a commoção d'uma «novidade».

Com o amanhecer formosissimo de domingo tudo se an'ma, e pensa em d'stações «novas»; aos fornossos mos espiantados d'um bello sol, os espi'itos de an'võam-sa, e aban'onam o «ram-tam-b'semana!» fastidioso, para se entregarem a outros passat'empos.

Real sa-se de manhã um an'mad's'mo «match» de «lavin-tennis», de que sae vencedor José Paço Vieira, que recebe como premio uma formosissima b'lhêra de bronze.

A's duas horas, grande numero de senhoras, e cavalheiros d'rg-m-sa, para o hippodromo de Mathosinhos, onde se realisara uma «interessantissima» cor da entre Sófata, de João Santhiago, e Sun-born, de Joaquim Vianna.

O conhecido mo esportman, e nosso prezado, e sympathico Chales Mar'n montava Sófata, e Schultz, nosso velho amigo, e não menos distincto «gentleman-rider» mon aya Sun-born.

Era enorme o enthusiasmo por esta corrida em que se batam tam notave's cavalheiros, e em tam bons cavallos.

Fo o primeiro a chegar Sófata; contudo Sun-born mostra-se tambem um bello corredor, e mag'st'ralmente montado offerece uma «brilhante» resistencia a ao seu competidor.

Em seguida tem lugar uma outra corrida, «cham'cap», em que entram 4 cavallos, ganhando ainda d'esta vez Charles Mar'n, que montava —Doña— do var. Delfim de Lima.

Desarrollam-se algumas garrafas de «Champagne», e o vencedor é aclamado com os mais enthus'asticos «hurrahs».

Todos se retiraram alegres d'esta agradável d'versão; e convidados por João Santhiago reunem-se ás oito horas da noite na sala do restaurante do Palácio de Chrystal, onde é servido um esplêndido jantar, os seguintes convivas, Charles Mar'n, Schultiz, Alberto Carvalho, Julio Botelho, Joaquim Vianna, Anton'o Cyrne, José Borges de Faria, José Paço Vieira.

O banquete correu an'mad's'mo, e trocaram-se os ma's sympathicos br'ndes, terminando por volta das 11 horas com o ser'mo «toast» (fechado com chabe d'euro) levantado por José Borges ao «heroe» do dia, a Charles Mar'n.

Fo' uma festa alegreissima, e aqui de xamos os nossos agradecimentos a João Santhiago.

Referindo-se a este finissimo jantar o nosso sympathico —Verus— o inolvidavel chronista da epocha lyrica, e apreciadissimo, e espi'ituoso «cartista» (que escreve cartas) Foz para o jornal a—Prov'nc'a— dirige-nos, quando descreve o enthusiasmo ontorio com que br'lharam alguns convivas, palavras, e amab'lidades tam h'onjeiras, e agradave's, que rece'amos o comecem a julgar muito pouco —Verus—

A boa amizade d'este por tantos titulos nosso collega, (como elle tambem nos chama) prevalece sempre, e resiste até ao terrivel principio de que—Official do mesmo officio, meu inimigo é—

Por todas as suas f'ezas, a minha ma or gratidão, pela «voze» e distincão da sua ultima —carta da Foz— os meus parabens sinceros..... mas com um bocadinho d'inveja.

Na minha ultima «carta» apparecem alguns erros de revisão, que nem de proposito, digo que nem por acaso.....

Os nomes dos cavalheiros, e cavallos sa'ram com bastantes inexactidões, e ainda bem para mim que os não trocaram entre si.

Ora imaginemos em hypothese, que se dizia, por engano já se vê, que o Sófata montava P. M., ou que Louzeiro montava D. L. etc. etc. quaequer outras letras «ad libitum» como estas que escolhemos sem «segundo sentido».

Continuando em hypothese imaginemos ainda que estas letras eram inicias d'algum nome conhecido..... o resto advinha-se, que a culpa fora minha, que era de caso pensado, e zias, athena correspondente do —17 de Julho—

Davam-me algum..... não sei como se diz, falta-me o synonmo, ah! já me lembro, davam-me algum «pontapé»..... com as mãos.....

Por isso ainda bem, e grande felicidade fo', que os «desu'dos» da revisão se l'mitassem a trocar algumas letras, e a pôr os nomes ao averso, do fim para o principio, o que com toda a franqueza imaginamos não offender ninguém.

Recordo-me até d'um dos nomes, por signal era de pessoa afilligada com um titulo, e havendo eu escripto correcto, e ordenadamente e complemento restrictivo do «generico», que o antecede, vae ali mudam-lo, e transformam-mo sem previa auctorisação em «carangujo», isto não quer d'zer, que o tal titular seja d'esta familia de crustaceos, nem mesmo que lhe chamassem o..... (advinhem) do «carangujo», mas o que é peor ainda trocaram-lhe o nome, e fizeram-no t'ntar.— «Detraz para d'ante».

Em vista pos d'estas tropel'as, e inversões, peço-lhes o maior cuidado na presente carta para «tudo» sah'r como eu o escrevi.

Até ao proximo domingo, em que enviarei noticias d'umas outras corridas, que se andam a organisar.

Foz 30 de setembro de 1886.

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta de repartidores da contribuição industrial.

FAZ saber que desde o dia 10 até 15 do proximo mez d'outubro podem os contribuintes reclamar sobre a importancia da sua collecta annual, por terem exercido a industria somente em 1, 2, ou 3 trimestres do corrente anno.

Guimarães, 30 de setembro de 1886.

O Presidente da Junta

Adelino Barbosa de Lemos.

(31—31)

Aluga-se

A casa da rua Nova de Santo Antonio n.º 180 (antiga rua dos Palheiros).

Tem commodos para numerosa familia, e agua.

Póde tratar-se n'esta redacção.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

O VERME ROEDOR

DAS
SOCIEDADES MODERNAS
OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO
POR
MGR. J. GAUME

Tradução de J. S. da Silva Ferrez
3.ª edição, correcta

Preço, 400 reis.
Pelo correio, franco de porte, a quem
remetter a sua importância em estampilhas ou vale do correio, 400 reis.

A venda na livraria—**CRUZ COELHO**—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do *Progresso Catholico*.

BREVES E FAMILIARES INSTRUÇÕES

SOBRE

O SYMBOLO

Para servir de continuação das breves e familiares instruções do sr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da casa da sociedade Sorbona. Prior de S. Martinho de Saleseau.
Com approvação do Exc.º Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2 vol. em 8.º grande, com mais de 600 paginas cada um 2\$00 reis.

Para ser util aos assignantes do *«Progresso Catholico»*, podemos conseguir alguns exemplares d'esta obra magnifica que enviaremos franca de porte por rs. 1\$350.

Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 60 reis.

Envia-se franco de porte a quem mandar a sua importância em estampilhas a Teixeira de Freitas—Guimaraes.

Quem comprar 3 exemplares d'este livrinho para fazer propaganda, só pagar 120 reis.

DEVOÇÃO

AO S. S. CORAÇÃO DE JESUS

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus
PIEDOSO PENSAMENTO PARA O
MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzella pelo suctor das afflicções d'Ouro

Obra aprovada por muitos Cardeaes, Arcebispos e bispos
Traduzida da 102.ª edição
POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do sagrado Coração de Jesus, Ladainhas do Sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invocação ao Sagrado Coração de Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, 100 reis
Quem comprar 3 exemplares para fazer propaganda só pagará o preço de dois.

Pedidos com a importância a
TEIXEIRA DE FREITAS,
em Guimaraes

ACADEMIA DE SAIR À LUZ

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS



HOMENAGEM

AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem dispartes dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia

3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguem desconhece a faiz com que o Protestantismo pretende levantar seus arcaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe embargar o passo, e obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter feito tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assignantes e amigos do *«Progresso Catholico»* nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contendo 61 paginas è de 10 reis.— Cada 3 exemplares custam 400 reis, e cada 10 exemplares custam apenas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esp-ramos que todos os nossos leitores nos peçam 10 exemplares ou pelo menos 3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o protestantismo.

EDITAL

Serviço destinado á inspecção directa dos predios para a organisação de novas matrizes prediaes

José Augusto Freire d'Andrade, escrivão de Fazenda do concelho de Guimaraes, em observancia do disposto no artigo 44.º do regulamento da contribuição predial, approvado por decreto de 25 d'agosto de 1881, convida por este meio todos os possuidores por qualquer titulo de predios rusticos ou urbanos, situados n'esta concelho, a prestarem-lhe n'esta repartição no prazo de 40 dias, declarações por escripto com respeito aos seus predios.

Conforme o preceito estabelecido no §. unico do artigo 41.º do citado regulamento, e respectivos impressos, que serão gratuitamente fornecidos, estas declarações devem conter:

QUANTO AOS PREDIOS URBANOS

- 1.º A sua situação ou localidade;
- 2.º Os numeros de polia, se os tiverem;
- 3.º As divisões de que se compõe o predio;
- 4.º A renda por que estiver arrendada cada uma das mesmas divisões;
- 5.º Os foros e outros encargos, que os onerem.

QUANTO AOS PREDIOS RUSTICOS

- 1.º A sua situação ou localidade;
- 2.º Os nomes proprios, se os tiverem;
- 3.º O quantitativo da sementeira;
- 4.º As produções regulares;
- 5.º O rendimento liquido annual;
- 6.º Os foros e outros encargos que os onerem.

Nos termos do artigo 43.º e seus §§ do dito regulamento, as referidas relações serão escriptas pelos contribuintes ou seus representantes, em papel commum e em duplicado.

Se algum contribuinte não souber escrever, a declaração poderá ser escripta e assignada por qualquer pessoa, a rogo do declarante, sendo a assignatura reconhecida por tabellião, em presença do rogante, ou abonada por duas testemunhas, que n'esta qualidade a devem tambem assignar, ou autenticada pelo regedor da parochia.

Um duplicado da declaração, depois de devidamente conferido e rubricado, será entregue ao apresentante

As declarações de que trata este edital são obrigatorias ou facultativas; —obrigatorias, para os possuidores de predios, situados na cidade, capital d'este districto, em vista do disposto no citado artigo 41.º in principio e do artigo 342.º que sujeita conforme a gravidade da falta, á multa de 1\$000 a 20.000 reis os que não prestarem ou os que a fizerem provadamente incorrectas ou falsas; — facultativas ou voluntarias, segundo o artigo 47.º do referido regulamento, para os possuidores de predios, situados nas demais terras d'este districto e por conseguinte tambem neste concelho.

Como, por em, estas declarações sejam de um interesse para todos os que possuam predios, visto que ellas, embora não dispensem, nos termos do n.º 2.º do artigo 11.º da carta de lei de 17 de maio do mesmo anno, a inspecção directa aos respectivos predios, tem, unica e exclusivamente por fim o aperfeiçoamento das matrizes prediaes, a cuja organisação se vae proceder; por isso é extensivo, sem excepção alguma, a todos os possuidores por qualquer titulo de predios o convite feito n'este edital para a recepção das referidas declarações.

Para constar se publica o presente, e outros d'egual theor, depois de lidos á missa conventual pelos muito reverendos parochos.

Rpartição de Fazenda do concelho de Guimaraes em 1 de setembro de 1886.

O escrivão de Fazenda,

José Augusto Freire d'Andrade,

(25—25).

Collegio de Nossa Senhora da Conceição
GUIMARAES

COM o auxilio de Deus o collegio de Nossa Senhora da Conceição de Guimaraes pôde dar approvados, no presente anno de 86, 10 alumnos em instrucção primaria elementar, 13 em admissão aos lyceus, 7 em portuguez, 1.ª e 2.ª parte, 8 em francez, curso completo.. Teve 4 distincções: uma em instrucção primaria, duas em francez, e uma em portuguez. Mais alguns alumnos poderia mandar a exame, principalmente em latim; mas julgou conveniente deixal-os para o futuro anno em que poderão fazer latinidade. Continua a admitir internos.

O director

Henrique de Carvalho
(18—18)

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000
Seis mezes..... 2\$100
Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, successores

PORTO

ANNUNCIO

Aula particular para meninas

UMA senhora habilitada recebe meninas internas, semi-internas e externas, ensinando-lhes instrucção primaria (elementar e complementar), e todas as prendas necessarias para uma boa educação.

O preço para as externas è, primeiras lettras 300 reis por mez, gramatica e bordados 500 reis.

Rua Nova do Commercio n.º 9.

GUIMARAES

(32—32)

TYPOGRAPHIA

17 DE JULHO

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços regular-se-hão com os de eguaes estabelecimentos. Garante-se a nitidez.

—Rua de Villa Flor—

GUIMARAES

BREVE COMPENDIO

OU

Ramalhete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração mental, adoptada pelos missionarios; assim como os versos que se cantam nas Missões—terceira edição muito augmentada conforme pareceu conveniente aos Rev.º Sr Padre Fr. Manoel Martinho Alves da Silva.

1. vol. de 357 pag. encadernado—240

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARAES